

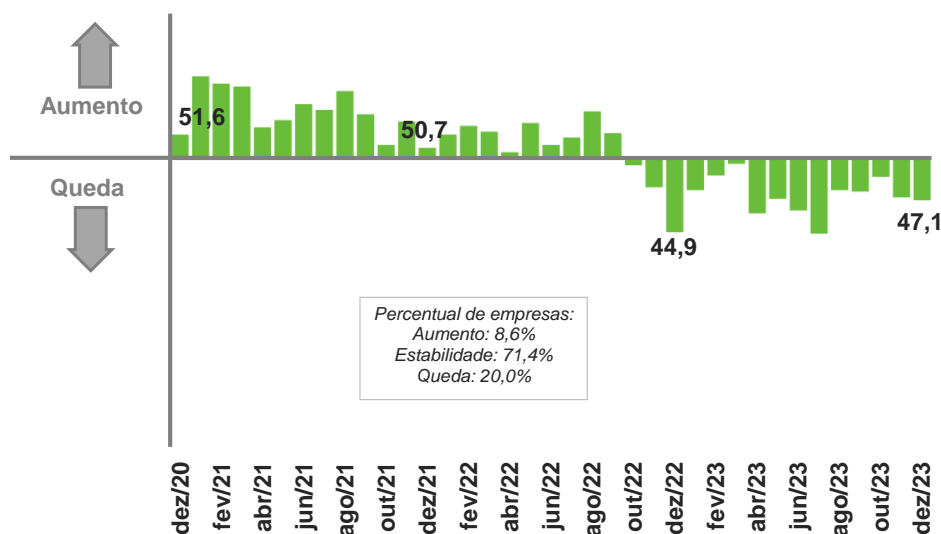
## Indústria gaúcha encerrou o ano em queda, mas os empresários projetam melhora

Segundo a Sondagem Industrial do RS, pesquisa de opinião empresarial realizada mensalmente pela FIERGS, o ciclo negativo que se instalou na indústria gaúcha no último trimestre de 2022 e se estendeu ao longo de todo 2023 não deu sinais de reversão em dezembro. O ano terminou com quedas na produção e no emprego, aumento na ociosidade e acúmulo, ainda que menor, de estoques. As principais causas, na avaliação dos empresários, seguem as mesmas: demanda interna insuficiente, elevada carga tributária e juros altos. Os empresários, contudo, voltaram a ficar otimistas no início de 2024, projetando crescimento da demanda, inclusive, das exportações, e do emprego, além de maior disposição para investir nos próximos seis meses.

O índice de produção da indústria gaúcha registrou 39,6 pontos no último mês do ano passado. Em uma escala de zero a 100, o valor ficou abaixo dos 50 pontos, o que indica queda da produção em relação a novembro, e abaixo da média histórica do mês (41,2 pontos), mostrando que o desempenho foi pior que o esperado. Com essa, foram nove quedas da produção e três altas mensais ao longo de 2023.

O quadro adverso à produção segue impactando o emprego da indústria gaúcha, que manteve a trajetória negativa em dezembro, completando quinze meses de quedas ininterruptas. Medido da mesma forma que a produção, o índice do número de empregados de dezembro foi de 47,1 pontos, resultado em linha com o previsto para mês, que tem como média histórica 47,2 pontos.

**Índice de evolução mensal do emprego**  
(Em pontos)

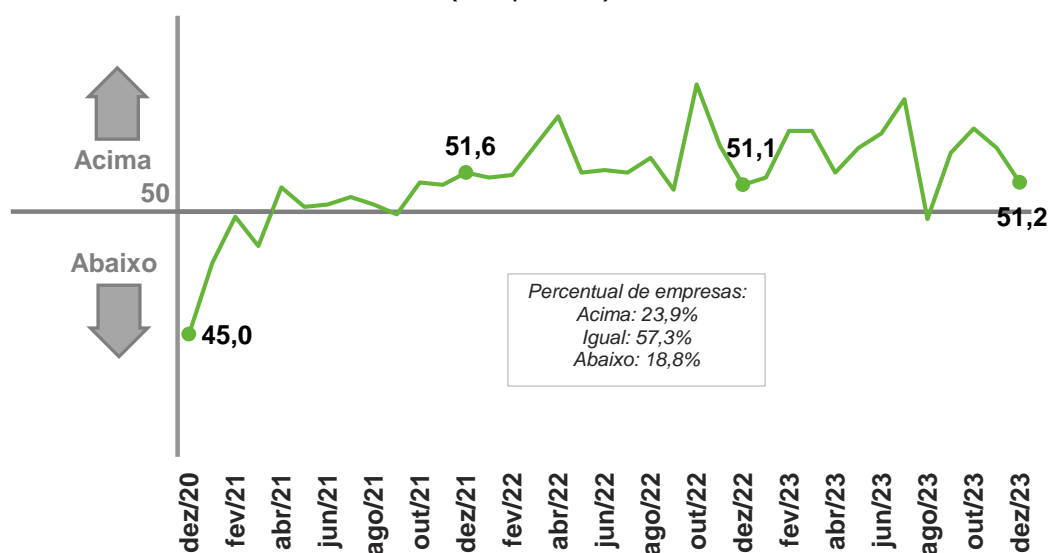


Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Em mais um sinal de desaquecimento, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 66,0% em dezembro de 2023, uma redução de 4,0 p.p. ante novembro e 1,8 p.p. menor que a média histórica do mês. O índice de UCI em relação ao usual, que considera a patamar comum para o mês, atingiu em 40,8 pontos no último mês do ano. O valor mostra que a UCI ficou bem abaixo do normal – dado pelos 50 pontos – e ainda mais distante do que estava em novembro (42,8 pontos).

Notícia positiva da Sondagem de dezembro é que a menor produção levou à queda nos estoques de produtos finais pela primeira vez desde janeiro de 2023: o índice de evolução dos estoques registrou 48,3 pontos. A redução aproximou, mas não foi suficiente para levá-los aos níveis desejados pelas empresas, conforme revelou o índice de estoques em relação ao planejado, que caiu de 52,6 para 51,2 pontos, mas permaneceu acima dos 50 pontos.

### Índice de estoques em relação ao planejado (Em pontos)



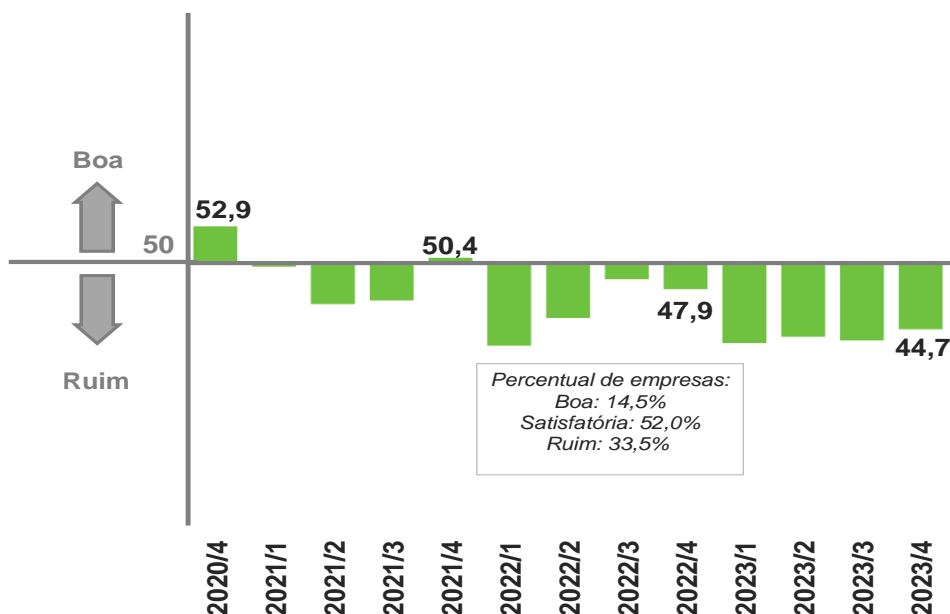
Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam estoques acima do planejado no mês. Valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais distante no planejado.

A Sondagem, no bloco relativo às condições financeiras no último trimestre de 2024, mostrou ainda um alívio na situação financeira das empresas na passagem do terceiro para o quarto trimestre do ano passado. O índice de satisfação com as condições financeiras subiu de 49,2 para 51,7 pontos, mostrando que os empresários gaúchos passaram a avaliá-las como satisfatórias. Com relação à margem de lucro operacional, porém, a insatisfação permanece, ainda que menor, conforme mostra o aumento do índice de 43,8 para 44,7 pontos no período. Os índices variam de zero a 100 pontos, acima (abaixo) de 50 indicam (in) satisfação.

Paralelamente, as empresas gaúchas revelaram condições de crédito menos adversas no quarto trimestre de 2023. O índice de acesso ao crédito alcançou 44,5 pontos, o maior valor desde último trimestre de 2020, 3,1 pontos acima do terceiro trimestre de 2023. O valor do índice (abaixo de 50) e a alta indicam que a dificuldade de acesso ao crédito persiste, mas diminuiu. Em relação ao

preço das matérias-primas, o índice de preço médio ficou em 53,5 pontos no último trimestre de 2023, o que denota aumento dos preços em relação ao trimestre anterior, após dois trimestres seguidos de quedas.

### Índice de satisfação com a margem de lucro (Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam aumento de preços em relação ao trimestre anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda de preços. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a evolução dos preços.

Ainda no bloco trimestral, a Sondagem revelou que a demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária e as taxas de juros iniciaram e terminaram o ano como os três principais fatores que limitaram o desempenho das empresas em 2023. Os três itens ocupam as primeiras posições do ranking de problemas enfrentados desde o 3º trimestre de 2022, quando a indústria equacionou os gargalos nas cadeias de suprimento provocados pela pandemia.

A demanda interna insuficiente foi o maior obstáculo nos quatro trimestres de 2023, mas recebeu no último, o menor percentual de respostas: 39,4% das empresas (4,7 p.p. abaixo do anterior). A elevada carga tributária foi escolhida por 32,0% das empresas ante 33,0% do trimestre anterior. As taxas de juros elevadas registraram 26,3% das citações das empresas, o menor patamar desde o primeiro trimestre de 2022 e 2,1 p.p. menor do que o observado no terceiro trimestre.

A insegurança jurídica foi o quarto maior problema enfrentado pela indústria gaúcha no último trimestre do ano, assinalada por 17,2% das empresas. Vale ressaltar que esse foi o maior percentual já registrado, superando o pico anterior de 15,2% do terceiro trimestre e, de longe, a média histórica de 7,3%. A relevância da insegurança jurídica como obstáculo começou a crescer no terceiro trimestre de 2022. A média histórica de citações até então era de 5,8%, passando para 14,9% nos trimestres seguintes até aqui.

## Principais problemas enfrentados do trimestre

(% de respostas)

	TRIMESTRE	
	3º/2023	4º/2023
Demanda interna insuficiente	44,2%	39,4%
Elevada carga tributária	33,0%	32,0%
Taxas de juros elevadas	28,4%	26,3%
Insegurança jurídica	15,2%	17,7%
Competição desleal	11,7%	16,6%
Demanda externa insuficiente	17,8%	15,4%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	17,8%	14,9%
Burocracia excessiva	16,2%	14,9%
Inadimplência dos clientes	14,7%	13,7%
Falta de capital de giro	14,2%	13,7%
Falta ou alto custo da matéria-prima	7,1%	12,6%
Competição com importados	11,7%	10,3%
Falta ou alto custo de energia	4,1%	7,4%
Dificuldades na logística de transporte	4,1%	6,9%
Falta de financiamento de longo prazo	7,6%	6,9%
Taxa de câmbio	8,1%	5,7%
Nenhum	4,1%	3,4%
Outros	4,1%	2,3%

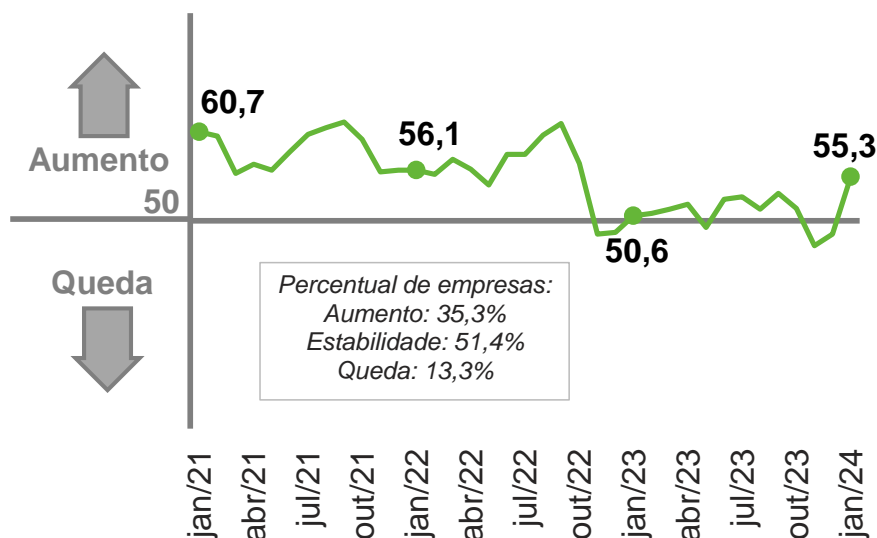
Fonte: UEE/FIERGS. Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Se o cenário em dezembro de 2023 ainda era bastante desfavorável, em janeiro de 2024, os empresários gaúchos voltaram a projetar crescimento da demanda nos próximos seis meses. De fato, a melhor notícia da Sondagem foram o retorno de todos os índices de expectativas ao campo positivo, exibindo os maiores valores desde outubro de 2022. O índice de demanda cresceu de 48,4 em dezembro para 55,3 pontos em janeiro e o de exportações, de 49,8 para 54,0 pontos. Os índices variam de zero a 100 pontos, sendo que acima de 50 indicam expectativas de crescimento. Com a projeção otimista para a demanda, a indústria planeja aumentar o emprego (51,2 pontos), o que não ocorria desde março de 2023, e as compras de matérias-primas (54,9 pontos).

O maior otimismo aumentou a disposição de investir da indústria gaúcha no primeiro mês de 2024. O índice de intenção de investir cresceu de 53,8 para 55,1 pontos na virada do ano, também o maior índice desde outubro de 2022 (57,9 pontos) e acima da média histórica de 51,3 pontos. Em janeiro de 2024, 59,0% dos empresários gaúchos exibiam disposição de investir nos seis meses seguintes.

## Índice de expectativas da demanda

(Em pontos)

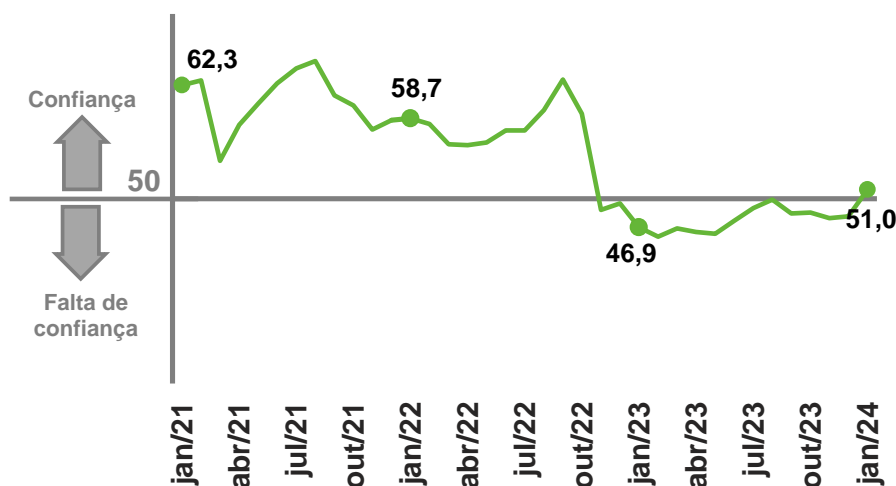


Fonte: UEE/FIERGS. Nota: Valores acima de 50 indicam expectativa de aumento para os próximos seis meses. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada a expectativa.

## Indústria gaúcha recuperou a confiança

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) cresceu 2,9 pontos na virada do ano, de 48,1 para 51,0, e superou, pela primeira vez desde outubro de 2022, a linha divisória dos 50 pontos, que separam a ausência (quando abaixo) da presença (quando acima) de confiança. Também foi a maior alta desde setembro de 2022 (3,3 pontos). Com isso, o setor interrompeu o segundo maior ciclo de falta de confiança (14 meses) já apurado, que durou a metade do primeiro (27 meses de 2014 a 2016).

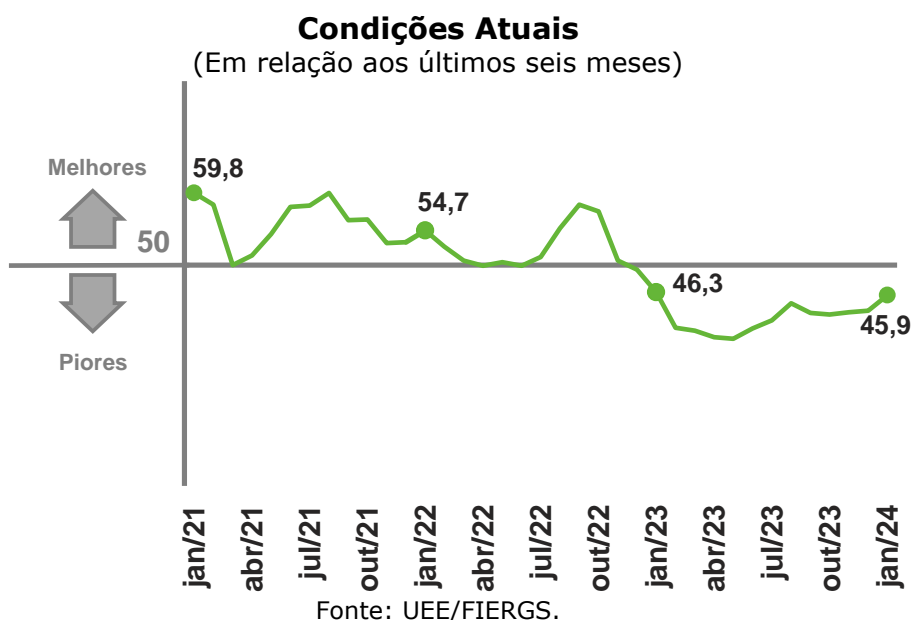
## Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: UEE/FIERGS.

O ICEI/RS é formado pelos Índices de Condições Atuais e de Expectativas. Cada um por sua vez, é composto por outros dois relativos à economia brasileira e à própria empresa, sendo que todos cresceram em janeiro, os referentes ao cenário econômico, porém, seguiram no terreno negativo (abaixo dos 50 pontos).

O Índice de Condições Atuais cresceu de 43,8 em dezembro para 45,9 pontos em janeiro. O valor continuou abaixo dos 50 pontos e, portanto, manteve a sinalização de piora nos últimos seis meses. Entretanto, o movimento levemente ascendente indica que a percepção negativa foi menos intensa e disseminada do que em dezembro. O Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira subiu de 38,5 para 43,0 pontos no período, mas, da mesma forma, seguiu abaixo dos 50 pontos, mantendo o menor valor entre todos os índices. O ano iniciou com 35,3% dos empresários gaúchos percebendo piora nas condições da economia nacional e 12,1%, melhora. Eram, respectivamente, 46,3% e 9,6% no final do ano passado. As condições das empresas também seguem piorando em janeiro de 2024, mas o índice que as medem também aumentou para 47,3 pontos, de 46,4 em dezembro de 2023.



A indústria gaúcha começou o ano exibindo perspectivas positivas para o primeiro semestre de 2024. O Índice de Expectativas aumentou de 50,2 em dezembro para 53,5 pontos em janeiro. É o maior valor desde outubro de 2022 e quanto mais acima da linha divisória dos 50 pontos, maior e mais disseminado é o otimismo entre os empresários. As perspectivas positivas, porém, não se aplicam à economia brasileira. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira cresceu 4,8 pontos (maior alta desde abril de 2021), para 47,5. Porém, o valor abaixo de 50,0 pontos ainda denota pessimismo, que ficou menor e menos disseminado entre os empresários em janeiro na comparação com dezembro. De fato, o percentual de empresários pessimistas com a economia brasileira caiu de 33,5% para 27,7% na virada do ano, enquanto o de otimistas cresceu de 14,4% para 21,4%. Nesse sentido, as expectativas positivas seguem restritas ao futuro das empresas: o Índice de Expectativas das Empresas atingiu 56,5 pontos em janeiro, sendo o maior desde outubro de 2022 (2,5 acima de dezembro) e o componente que sustenta o ICEI/RS acima dos 50 pontos em janeiro.



A volta da confiança no início de 2024, após um longo período de ausência, deriva da percepção de melhora relativa da economia brasileira, principalmente, da redução dos juros e da inflação e, no âmbito regional, da amenização dos fenômenos climáticos e da retirada do projeto de elevação do ICMS. Portanto, na avaliação dos empresários, o cenário evoluiu se comparado às adversidades recentes, mas a política fiscal mantém as incertezas em níveis elevados, juntamente com as indefinições sobre o cumprimento das metas do “novo arcabouço fiscal” e a Reforma Tributária.

Nesse contexto, apesar da volta, a confiança em janeiro é muito baixa (muito perto dos 50 pontos), e bem distante dos patamares de setembro de 2022 (62,9 pontos), quando iniciou a tendência negativa. Lembrando ainda que, historicamente, os dois primeiros meses são os que exibem o maior patamar do ICEI/RS no ano. De qualquer forma, a presença de confiança sugere uma melhora relativa no desempenho do setor, mais para uma estabilização, ainda distante de sinalizar uma retomada vigorosa e/ou uma recuperação das perdas de 2023 no curto prazo.

Por fim, vale destacar que a pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 16 de janeiro, portanto, antes da divulgação do plano Nova Indústria Brasil pelo governo federal, que ocorreu no dia 22 de janeiro.

## Expectativas para a taxa de câmbio: desdobramentos e influências

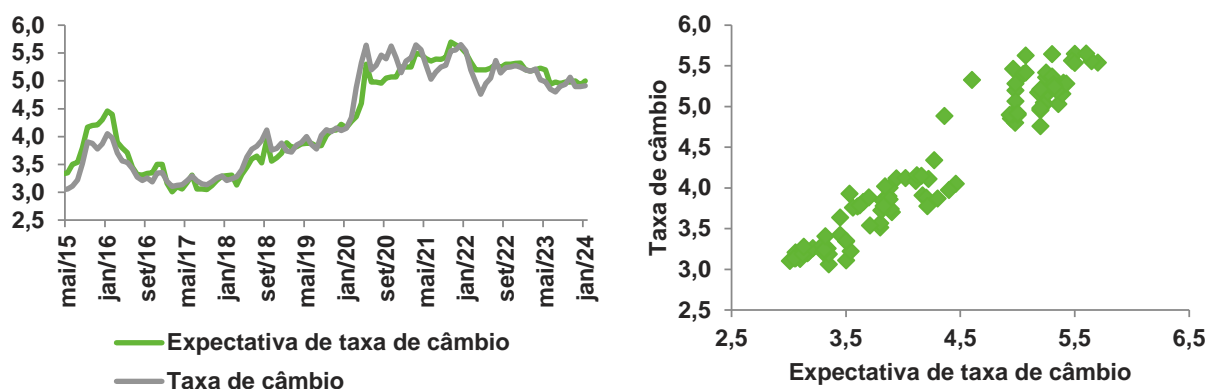
A dinâmica de apreciação/depreciação cambial depende de muitos canais de propagação. Dentre os principais, o de expectativas mostra-se como um dos mais importantes e, talvez, um dos mais incompreendidos. Nesse informe trataremos especificamente sobre o efeito que as expectativas de câmbio têm sobre a taxa no momento corrente e, além disso, exemplifica-se qual o principal fator macroeconômico que influencia a expectativa de apreciação.

As expectativas funcionam da seguinte forma: os investidores estrangeiros aportam no Brasil

com o intuito de recuperar seu dinheiro quando suas aplicações melhorarem. Em algum período no futuro, portanto, o capital inicial e o rendimento terão que ser convertidos na moeda do investidor. Desse modo, com a apreciação do Real, o investidor terá um ganho; e com a depreciação uma perda. As expectativas com relação à taxa de depreciação futura são, por conseguinte, de suma importância para a rentabilidade do investimento que o estrangeiro fará no Brasil.

O racional do movimento segue da seguinte maneira: maiores expectativas de depreciação cambial estarão relacionadas diretamente a uma expectativa de câmbio futuro maior, o que afetará a taxa de câmbio hoje de maneira negativa (depreciação). De maneira simples: quanto maior for a expectativa, maior será o seu efeito sobre a cotação do Dólar em termos de Reais. Nos dois gráficos abaixo são apresentados os desenvolvimentos temporais da taxa de câmbio e de sua expectativa para os próximos 12 meses

### Relação de longo prazo da taxa de câmbio corrente e sua expectativa (Em R\$/US\$)



Fonte: SGS/BCB. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: As expectativas de taxa de câmbio referem-se às formadas no mês corrente para os próximos 12 meses.

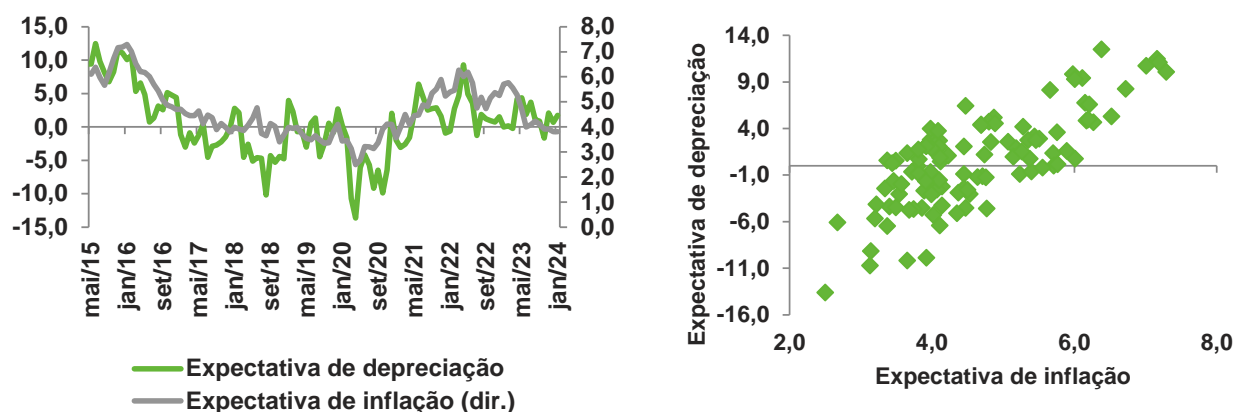
A teoria da *Paridade do Poder de Compra* (PPC), em sua forma relativa, postula que alterações nas taxas de inflação nacionais e internacionais determinam mudanças nas taxas de câmbio no longo prazo. Por consequência, espera-se uma taxa de câmbio mais elevada sempre que a inflação interna avança mais rapidamente do que a externa. De maneira semelhante, a inflação esperada tenderá a surtir o mesmo efeito sobre as expectativas de apreciação/depreciação do câmbio. Por meio da PPC, portanto, podemos intuir o comportamento que os agentes de mercado esperam da taxa de câmbio através de suas expectativas de inflação.

Abaixo há dois gráficos que relacionam a depreciação cambial esperada para os próximos 12 meses e as expectativas de inflação para o mesmo período. Vemos que, efetivamente, há uma relação direta entre as duas variáveis. Isto é, conforme o Boletim Focus aponte inflação mais alta, espera-se um incremento médio proporcional nas expectativas de depreciação cambial.



## Expectativas de depreciação e de inflação

(Em %)



Fonte: SGS/BCB. IPEA/DATA. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: Ambas expectativas são formadas no tempo presente para os próximos 12 meses. No gráfico da esquerda há dois eixos, o da esquerda é referente às expectativas de depreciação cambial e o da direita às expectativas de inflação.

Dessa relação, compreende-se o efeito que a ancoragem das expectativas de inflação, realizadas pelo Banco Central brasileiro, têm sobre a taxa de câmbio. O resultado apresentado é de suma importância, pois permite intuir que a estabilização da inflação esperada é compatível com menores taxas de câmbio no período corrente, pelo canal expectacional. Dito de outra forma: quanto maior for a inflação esperada, maior será a taxa de câmbio futura esperada pelos agentes de mercado. Adicionalmente, segundo nossa calibragem, expectativas de inflação próximas a 4,6% para os próximos 12 meses são compatíveis com expectativas de depreciação próximas a zero.

Por fim, a taxa de câmbio esperada tem apresentado papel apreciativo sobre a divisa brasileira nos últimos meses, estando em linha com expectativas de inflação mais baixas e em trajetória decrescente. De jan/23 a jan/24 houve uma queda significativa na inflação esperada pelo mercado para os próximos 12 meses, saindo de 5,7% para 3,8%. Essa trajetória pode se inverter caso haja maior estresse nas contas públicas, de maneira a sinalizar ao mercado um descontrole nos gastos maior do que o já precificado.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,7	14,5	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,6	1,2	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,2	2,0	1,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2,9</b>	<b>2,8</b>	<b>1,5</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,662	11,265
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,131	2,251
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	6,1	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,3</b>	<b>1,4</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	48	30
Indústria	149	719	442	359	221
Indústria de Transformação	48	439	215	177	109
Construção	97	245	193	160	99
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	3	36	35	22	13
Serviços	-378	1.912	1.515	1.148	706
<b>Total</b>	<b>-193</b>	<b>2.778</b>	<b>2.021</b>	<b>1.555</b>	<b>956</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,5	7,6
Média do ano	13,8	9,3	9,3	8,0	7,9
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>95,2</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-1,1	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,1	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-7,3	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,5	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,9	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-45,6	23,5	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,9	-4,5	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,6	2,2	1,5
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-5,2</b>	<b>2,5</b>	<b>4,7</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	594,055	636,916	694,192
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	115,018	127,314	138,732
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	1	7	3	1	1
Indústria	0	47	29	-5	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-3	5
Construção	0	5	7	-1	1
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	0	0	0
Serviços	-43	90	68	46	14
<b>Total</b>	<b>-42</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>41</b>	<b>21</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,0	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>7,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-6,8	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-4,2	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,7	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-2,4	1,5
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>2,8</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,4</b>	<b>2,3</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

## Informações sobre as atualizações das projeções:

**Economia Brasileira:** Foram adicionados os valores observados de 2023 para as variáveis que compõem o Setor Externo. Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Foram adicionados os valores observados de 2023 para as variáveis que compõem o Setor Externo. Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

### Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>